

NOTA DE INFORMAÇÃO

5.500 crianças morrem diariamente na África ocidental e austral

A mortalidade infantil está a baixar na Eritreia, Madagáscar e Tanzânia, mas, na maioria dos países da região, o 4º Objectivo de Desenvolvimento do Milénio continua muito distante

Nairobi, 15 de Julho de 2005 – A elevadíssima mortalidade infantil na África oriental e austral representa um fardo insustentável para as famílias da região. Diariamente, 5.500 crianças com menos de cinco anos morrem nos 21 países da região, e em grande maioria essas mortes são evitáveis.

Isto significa que só no espaço de dois meses morreram na região mais crianças do que devido ao tsunami do Índico. E os números aumentam mês após mês.

“É preciso fazer muito mais do que o que tem sido feito até agora para evitar estas mortes, e é possível fazê-lo”, afirmou o principal responsável da UNICEF para a região, Per Engebak. “Neste momento o que é necessário é que os países assegurem que as intervenções de saúde vitais cheguem às crianças que delas mais precisam. Estas intervenções não são complicadas, nem muito dispendiosas e resultam. Sabemos, por exemplo, que as redes mosquiteiras impregnadas de insecticida, a imunização e os suplementos de vitamina A funcionam. Se estas e outras medidas simples forem postas em prática é possível evitar a morte de crianças.”

As excepções a esta triste regra reforçam o nosso argumento. A Eritreia, um dos países mais pobres do mundo e a braços com uma seca prolongada, conseguiu, apesar de tudo, fazer grandes progressos na redução da mortalidade provocada pela malária nas crianças menores de 5 anos. Para tal, adoptou uma abordagem diversificada, que inclui um maior acesso de crianças e mulheres grávidas a redes mosquiteiras e a serviços comunitários de diagnóstico e tratamento de doenças.

Na prática, a Eritreia, a Tanzânia, o Malawi e a Zâmbia, estão no bom caminho para conseguirem que, até ao final do ano, 60% das crianças com menos de 5 anos e as mulheres grávidas estejam a dormir protegidas por redes tratadas com insecticida e para garantir o acesso atempado a tratamento para as que sofrem de malária. A malária é a principal causa de morte de crianças na África sub-sariana.

Estatísticas recentes de Madagáscar e da Tanzânia mostram que a mortalidade infantil decresceu nos últimos anos. Entre as razões que contribuíram para este decréscimo está o facto de a Tanzânia ter aumentado a sua dotação orçamental para o sector da saúde e posto em prática um programa nacional destinado a alargar a distribuição de redes mosquiteiras de forma a atingir um maior número de crianças e mães.

Em Madagáscar, foi adoptada uma abordagem integrada que inclui a melhoria do estado nutricional das crianças, campanhas de imunização e distribuição de redes mosquiteiras.

A recente Cimeira da OUA, que teve lugar no início de Julho na Líbia, foi reafirmando o compromisso da organização relativamente à melhoria da sobrevivência infantil e às perspectivas de desenvolvimento em África. A organização exortou os estados membro a replicarem os progressos alcançados e a adoptarem as medidas necessárias para diminuir a mortalidade infantil em todo o continente.

Lideranças fortes a nível nacional e o apoio internacional sustentado podem inverter a actual situação.

Como referiu na Cimeira da Líbia o Comissário para os Assuntos Sociais, “Os meios para atingir o 4º Objectivo de Desenvolvimento do Milénio (reduzir em dois terços a mortalidade infantil entre 1990 e 2015) são conhecidos, já deram provas, têm um custo/benefício favorável e estão amplamente disponíveis. A oportunidade para agir é provavelmente a maior de sempre. O momento para passar à prática é já!

Para mais informação, é favor contactar:

Comité Português para a UNICEF:

Helena Gubernatis, +351 21 317 7500/13, hgubernatis@unicef.pt

Carmen Serejo, +351 21 317 7500/12, info@unicef.pt